



ASSIGNATURAS  
Pagamento adiantado  
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES  
Na secção de Anuncios  
Cada linha..... 20 réis  
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão  
Rua d'Alportel, n.º 10  
Propriedade da empresa de O ALGARVE

ARTHUR AGUEDO  
DIRECTOR  
LEIZ MASCARENHAS  
REDACTOR  
FERREIRA DA SILVA  
Administrador-gerente  
Endereço telegraphico  
"O ALGARVE."

# O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 25 de julho de 1909

Redacção e administração  
Rua d'Alportel, n.º 12

## INTERESSES LOCAES

### O MERCADO

Na proxima quinta-feira, pelo que nos consta, vae ter logar na camara municipal de Faro uma reunião dos quarenta maiores contribuintes do concelho para darem o seu parecer sobre a conveniencia de ser habilitada a actual vereação a adquirir os meios necessarios para resolver o problema do mercado, que ha tanto anda pendente como uma das necessidades publicas mais urgentes.

E' claro que a resolução dos contribuintes convocados não pôde deixar de relacionar-se com o plano que fôr adoptado pela vereação.

Para este effeito tambem nos consta que vão ser apresentados quatro alvitres, acerca dos quaes a vereação municipal tem divididas as opiniões.

São elles:

- 1.º—Ampliação do actual mercado da verdura pela expropriação de terrenos particulares annexos.
- 2.º—Construcção d'um mercado na Praça Alexandre Herculano, antigo largo da Lagôa.
- 3.º—Construcção de um novo mercado na doca, proximo da estação do caminho de ferro.
- 4.º—Construcção de mercado mixto (hortaliças e peixe) no mesmo sitio.

Em nosso parecer, de todos estes projectos não ha que hesitar sobre o 4.º, como sendo o que mais convem perante as exigencias actuaes da cidade.

Não ha duvida de que a população de Faro está revelando uma expansão bem manifesta; nos ultimos annos da actual geração quantos bairros novos se tem construido? E a construcção continua ampliando constantemente a area da cidade e o numero de seus habitantes.

A confluencia da viação acelerada, os serviços districtaes, a instrucção, elementos de varias especies na vida habitual estão operando uma concentração de pessoas interessadas que transformarão esta cidade em um dos centros grandes do reino onde se debaterão todos os interesses e aspirações da vida social do sul do reino.

Para uma cidade que assim manifesta a sua expansibilidade não podem applicar-se planos mesquinhos de transformação e antes está obrigada, ao tratar de modificar os seus estabelecimentos publicos, a proceder de modo correspondente a essas tendencias e ir mesmo além das indicações d'essa força expansiva.

Não é com planos mesquinhos e de curto effeito que satisfaz a esse dever.

Por estas razões, no mercado com que vae servir-se a cidade, não ha que pensar em modificações remendonas e sim n'uma solução que satisfaz a uma larga perspectiva do engrandecimento a que aspiramos.

Deixem-se de mais mesquinhas e de resoluções revelando uma acanhada miseria.

Assim, o projecto de uma ampliação do mercado actual, pelas condições d'estreiteza em que elle sempre ficaria, não merece um momento de séria attenção.

Além d'isso aquelle local está bem para um bom edificio que, sem duvida, o Banco de Portugal alli vae construir e d'esse modo ficará a pra-

ça D. Francisco Gomes muito mais embellezada.

Tal occasião não pôde ser perdida; o Banco uma vez não servido, resolverá o seu problema d'installação para outro local ou edificio; e a não ser o Banco, nenhuma outra construcção alguém alli faria condendo com a magnificencia d'aquella praça e a belleza d'aquelle jardim.

Construir o mercado no largo da Lagôa é outro pensamento acanhado que nenhuma conveniencia justifica.

A belleza e a salubridade d'uma terra consste nos seus arruamentos vastos, no numero de praças e largos, onde a vida commum tenha expansão, os habitantes vivam desafogados, o ar circule e a luz purifique e illumine.

Tirar a uma terra as suas praças é retrogrado. O largo da Lagôa, se lhe puzerem o mercado, ficará com vielas de serviço da mesma bem estreitas e os actuaes predios prejudicados com uma visinhança menos conveniente a sua salubridade; o problema da expansibilidade continuaria não resolvido pois que ali é impossivel estabelecer o mercado proprio para o futuro crescimento de Faro.

Tal hypothese tambem não pode ser attendida.

Ficam-nos os projectos das installações do mercado na actual doca.

As nossas ideias sobre a doca são já bem conhecidas. Opinamos pela necessidade da sua conservação, já para abrigo das pequenas embarcações e serviços maritimos da alfandega; já como questão d'esthetica no bello effeito do jardim da praça D. Francisco Gomes e avenida Rainha D. Amelia.

A doca deve conservar-se e o que n'ella ha necessidade de fazer é aprofundal a e dispor o seu fundo em modo que a agua ahi se conserve permanentemente.

Mas o problema do mercado no extremo da doca não a prejudica e até pode resolver a necessidade de a compor e embellezar pela construcção de caes e paredes de resguardo n'aquella parte.

E ali, só ali, tem solução o projecto de servir a cidade com o mercado mixto, que é o que mais convem ao publico e a todos os interesses, até os de fiscalisação.

Só assim reputamos ficar bem servida a cidade de Faro.

Sabemos que n'este assumpto tem de entrar em consideração a parte financeira, que lhe respeita e esta tem de relacionar-se com as circunstancias do cofre municipal.

Mas a situação é unica em assumpto tão importante e por este motivo o resolução a tomar tem de ser de modo a que não provoque em tempos proximos novas difficuldades e ainda que ás finanças municipaes o caso traga presentemente algum sacrificio, este tem no futuro compensações que desaggravam qualquer embaraço que de momento provoquem.

Em obras de bem menos valorisação nos interesses publicos temos visto empregarem-se dinheiros municipaes com pouco escrupulo, para que possa lamentar-se o que n'esta se gasta sendo ella tão necessaria.

## ECCOS DA SEMANA

### Os governadores civis.

Com a promessa d'uma nova orientação na politica portugueza, o governo, ora promettendo inaugurar nova situação substituindo os governadores civis, ora conservando n'uma pasmosa inutilidade esse pessoal sem o aproveitar, conseguiu atravessar o periodo do adiamento das cortes n'uma perfeita illusão das aspirações do paiz.

As côrtes estão abertas, a situação politica e administrativa não está alterada em holocausto a conveniencias politicas desconhecidas e misteriosas; todo este grande exercito de empregados administrativos foi consentido sugando os cofres do thesoiro sem qualquer utilidade, com desprestigio dos poderes publicos e sarcasmo aos contribuintes explorados nas suas contribuições.

O que surgirá d'este cahos? Que novas surpresas nos esperam na politica?

E' isto que todos perguntam na sua anciedade de descortinar uma conveniencia d'utilidade na marcha dos negocios politicos da ração.

Só os governadores civis ficaram beneficiados; porque, a passeiarem, a recreiarem-se dos seus doces regalos, nenhuma incumbencia tiveram, a não ser a de assignarem os recibos nos fins dos mezes e com o dinheiro recolhido votarem-se aos melhores prazeres e recreios.

Emquanto o contribuinte é diariamente tratado com os tarecos na rua em nome dos interesses da fazenda nacional!

### Luz municipal

Já que a illustre vereação municipal foi tão amavel para com o publico attendendo a solicitação, que aqui fizemos, de mandar regar o passeio D. Francisco Gomes nos dias em que é habito a nossa sociedade elegante ali concorrer, mais gentil ainda seria, se, tambem por deferencia para com a escolhida frequencia, ordenasse que n'essas noites se accendessem mais uns candieiros, ainda que extraordinarios, para tornar mais intensa a illuminação, pelo menos na rua principal.

Um tal serviço representaria uma cortezia muito apreciavel para com as damas farenseas, que tão animadas e graciosas tornam as noites n'aquelle delicioso passeio.

### Luz electrica

Consta-nos que se trata de uma proposta bastante vantajosa para ser dotada esta cidade com a luz electrica, em condições de preço muito convenientes para a illuminação publica e particular.

Oxalá que seja d'esta vez que tal melhoramento se realice, se é que o Vacuum Oil não se resolver a empregar meios impeditivos como o fez quando se tratou d'uma anterior proposta.

### Os premios das festas

Já lá vão 42 dias depois das festas da cidade, sem que nos conste ainda que tenham sido distribuidos os premios aos vencedores dos varios torneios.

Ora porque será que a commissão organisadora não os manda entregar a cada um, por um continuo, pondo fim a este ridiculo caso que tem sido um verdadeiro fiasco?

Ainda se os premios vencessem juros!

### O monumento e a grade

A respeito d'aquella grade-escarrolaço lançado pela politiquice sertaneja no artistico trabalho do distincto professor sr. Adolpho Haussman, estamos auctorizados por este cavalheiro a declarar que é menos verdadeira a noticia do nosso collega, O Districto de Faro, em que se lhe attribue a auctoria d'aquella porcaria.

Aquelle cavalheiro e distinctissimo artista deu, é facto, um desenho para aquelle fim, mas tal desenho não foi aproveitado sendo substituido por aquella jaula em que encarceraram o pobre monumento. Coisas da nossa terra!

### O Canudo

Lendo por acaso um dos ultimos numeros do bem redigido orgão do conselheiro do atum pôdre, deparei-me com um disparatado e falsissimo artigo, producto avariado d'alguma subscrição intellectual do centro Bacocaceo cá da terra, sobre a justica de Faro.

Ora Deus te dê o que te falta Canudo!

Bem diz o dictado: Todos vêem o argeiro no olho do visinho e não veem a tranca no seu.

Nem te lembras que te governas com um velho serrote quasi sem dentes e que apenas corta d'uma banda só, quando o Latas ou quejandos o empurram, untando-lhe as molas!

Cala-te Canudo!

Quem tem telhados de vidro....

### Chocarrices?

Aos nossos tão sérios e graves artigos sobre a inefficacia das sonhadas vantagens da draga Aurora, chama o nosso collega local: chocarrices!!...

Sentimos pela primeira vez a falta de cortezia do collega com quem não temos trocado phrases que mereçam este desprimor.

Chocarrices? Não.

O que dissemos foi sério, grave e muito racional; não offendeu ninguem nem prejudicou o interesse publico.

Está muito longe de ser uma chocarrice.

Estamos certos que o collega está arrependido da levandade com que lhe escapou uma phrase, que não condiz com os seus habitos de delicadeza nem honra quem está na imprensa em respeito a lealdade profissional.

Palavrões incorrectos não são argumentos!

### Tramway carroça

Mais uma vez um desgraçado lamentado pelo triste serviço com que a administração dos caminhos de ferro do estado traz organisados os tramways que circulam n'esta provincia.

Convertidos em comboios de mercadorias por ahi arrastam os passageiros n'uma estadia prolongada nas estações e com prejuizo do horario marcado!

E para isto cobra a administração 30 réis de cada passageiro por intervalo de paragem, incluindo aquelles apeadeiros, para uso dos proprietarios de predios confinantes, sem outro interesse para o publico mais que a demora que esses apeadeiros occasionam.

Poucas coisas conhecemos mais injustas e revoltantes do que este sistema de cobrar do publico um encargo permanente por uma vantagem restrictamente pessoal!...

### Audacioso despiante

O collega local na sua furia de desagrado por não termos a mesma opinião ou fé, que elle tem sobre as grrr ande vantagens da draga nos nossos portos, até classifica a nossa opinião contraria de audacioso despiante!!

O collega ficou com o cerebro avariado com certeza!

Audacioso despiante?! Isto só com musica de Moncarapacho pode ser ouvido!

E que não lhe rebatemos a argumentação?

Então o dizer-lhe que não são venciveis pelo trabalho do homem as forças naturaes, que fazem mover a seu modo as grandes massas d'areias da costa algarvia, não é rebater-lhe a argumento de que o trabalho da draga é inefficaz?!

O dizer que os interesses da navegação d'alto bordo, que faz escala nos nossos portos e assim serve o commercio dos nossos productos, nunca deixará de aproveitar o tempo que evita com as entradas e impedimentos aduaneiros, não é argumento?!

Isto é que não está rebatido nem ninguem pode rebater.

Já o collega se lastima que a persistencia dos ventos de sueste e outras causas accidentaes não deixam produzir trabalho apreciavel no desassoreamento da barra commum de Faro a Olhão.

«Sic». Já lá vamos!!

Pois se no verão e com trabalho já de quasi um mez nós temos a barra no mesmo estado, aguarde o Districto a passagem d'um inverno tempestuoso, quando o mar se meche em grande revolta e dir-nos-ha então o que é dos taes regos que hajam feito a draga, se chegar a fazel-os.

Ora, justamente porque não temos idolatrias e a nossa penna nunca esteve nem está á mercê de vaidades de ninguem, é que nos apraz de dizer aos leitores o que na realidade sentimos e pensamos sobre as coisas de sua conveniencia.

Assim afirmámos que a draga é uma inutilidade no Algarve.

E comtudo muito desejaríamos, pelo nosso sentimento patrio, que esta nossa convicção nos tenha illudido.

### O tal atum...

Parece não haver duvida alguma em que o tal, o celebre, o sclerado atum que revolucionou as pansas italianas é do fabrico do nosso prezado amigo Conselheiro Latas, que, por um excesso de modestia natural em s. ex.ª, se tem empenhado altamente junto do immaculado e mais correligionarios, para conservar o incognito.

A proposito: saberá o Canudo dizer-nos se na alfandega de Villa Real de Santo Antonio ainda se encontram umas caixas com atum da mesma proveniencia, e que da Italia foi devolvido ao grande Latas, por lhe terem sido reconhecidos intentos sinistros que seriamente ameaçavam os consumidores?

Não tem desculpa conselheiro! Duas vezes (que se saiba) é molestia.

### Lycen de Faro

Foram nomeados para a presidencia dos exames d'instrucção primeira os professores do lycen de Faro os srs. dr. Assis e José Mattos, para Faro; S. Iazar Moscozo, para Lagos e Villa Real de Santo Antonio; Lyster Franco, para Monchique e Sil-

ves; Ezequiel Barbosa (este do lyceu de Lisboa); Luiz Mascarenhas, para Portimão e Lagos.

Lyceu de Faro

Consta que o sr. reitor do lyceu vae propôr superiormente a construcção de mais duas salas para aulas do novo edificio, por se ter verificado no precedente anno lectivo, que as aulas de leccionação são insufficientes para a frequencia do dito lyceu.

E' de necessidade o desdobramento de todas as classes em turmas e para isto o numero de salas de leccionação tem de ser oito e não seis como são as que actualmente servem.

A sala grande, ainda que comporte numero maior d'alumnos, não pode ser aproveitada para leccionação fallada; pois as condições da sala que tem echo e ressonancias a qual quer voz ou ruido torna impossivel a percepção de qualquer exposição fallada do alumno ou do professor.

Esta sala só pode servir para o ensino do desenho, ou para exercicios escriptos de classes numerosas. Assim inutilizada para o ensino vocal, como se verificou no presente anno, torna-se indispensavel a organização adequada de serviços em novas salas.

Este additamento á construcção restringe-se a pouco e não peza sobre o thesouro.

ESMOLA AOS POBRES

No domingo passado teve lugar na Igreja da Misericordia d'esta cidade a festa de S. Vicente de Paula.

A solemnidade revestiu o brilho, que sempre tem tido nas outras dioceses, pois presidiu a ella Sua Excellencia Reverendissima.

O Prelado dignou-se fazer uma allocução, que a todos deixou instruidos sobre as virtudes christãs, da fraternidade em Jesus Christo, da caridade e do amor do proximo!

N'essa occasião os pobres das conferencias receberam uma pequena esmola, dada pela associação com a simplicidade e modestia, que são distinctivos dos sentimentos religiosos.

A hora da festividade foi a da missa conventual na Misericordia, por se haver dado preferencia a este templo do verdadeiro Deus e Senhor Nosso.

Quando subimos que os ricos, por obediencia ao Pae Commum deram a seus irmãos pobres uma parte dos seus rendimentos, depois do Santo Sacrificio e da allocução do representante de Jesus, ficamos emoesionados.

Logo nos convencemos de que a questão social, tendo como causa unica a falta de religião dos costumes actuaes, só pelas liberdades da Igreja pode ser resolvida.

Não tenhamos, pois, a Igreja Santa vinculada aos erros e perversidades do nosso caracter egoista; não mantenhamos sob a apparencia de uma bondade astuciosa a rudeza dos costumes brutaeos dos tempos de oppressão e despotismo.

Se então os povos eram hypocritamente obrigados a servir e a soffrer os caprichos dos senhores, hoje sem a protervia do abandono mais crapuloso em nome da liberdade e do principio exclusivo do trabalho material, como suprema lei da vida.

O operario que não tem trabalho tem o direito de morrer de fome a um canto de uma rua, oh irrisão dos principios politicos actuaes!

M. do M.

Um romance japonês

Pela primeira vez, segundo cremos, acaba de ser traduzido para a lingua portugueza um verdadeiro romance japonês, o mais notavel da literatura daquelle pais, porque nos dá, em uma curiosa epopeia, o caracter daquelle raça privilegiada, sempre cavalheiresca, e o seu desprezo pela vida—esse desprêzo que tem levado os japonezes de triumpho em triumpho, perante o assombro dos povos do occidente.

O romance intitula-se Os quarenta e sete capitães e foi traduzido para portuguez pelo nosso collega na imprensa de Lisboa, Ribeiro de Carvalho, que se serviu, para isso, dos trabalhos de um intérprete da legação na capital japoneza.

A lenda historica d'estes quarenta e sete samurayes é talvez a mais popular do Japão.

Estas e outras lendas, segundo diz Gomez Carrillo em um livro acerca daquelle pais, formam o alimento espirital do povo. São ellas que dão animo aos japonezes actuaes, nas suas luctas e nos seus esforços.

Rudyard Kipling perguntava ao seu companheiro de viagem, contemplando ha oito ou dez annos, um grande Templo de Nara—«Na verdade, julga que estes pequeninos homens, cimiecos, é que fabricaram isto? E Pierre Loti, o grande escriptor francez, perante o tumulto dos samurayes, exclamou:—«É inexplicavel, como se fosse um antigo enigma, a historia dos quaranta e sete ronins. É inexplicavel para nós, que conhecemos apenas os japonezes já degenerados desta época... Oh! O erro dos sonhadores, Pierre Loti encontrou um povo que sorria, e não soube ver, por detraz daquelle sorriso, a força e o heroismo.

E essa força provém-lhe principalmente das suas velhas historias heróicas, como esta de Os quarenta e sete— livro tagico onde o valor, a lealdade, a honra, a coragem e o despêso pela vida tem a mais admiravel apothese.

Ribeiro de Carvalho, traduzindo este livro, conservou-lhe todo o sabor, todo o caracter, de forma que os leitores encontram nelle um verdadeiro specimen da literatura japoneza. A edição do precioso romance é luxuosa, com uma capa curiosissima e impressão em papel de linho. Pertence á empresa A Editora, de Lisboa, e encontra-se á venda em todas as livrarias.

THEATROS

Theatro Lethes

2.ª recita

O Amor de Perdido, que subiu á scena na quarta-feira, logrou atrahir ao theatro uma enchente á cunha, sendo apenas para lastimar que parte do publico, resolvendo ir alli passar a noite, não faça a horas convenientes, entrando tarde, quando já se está representando, e o que é mais para censurar, incomodando os espectadores que querem dar o devido apreço ás obras e aos artistas que as desempenham.

E o que se dá ao começar o espectáculo dá-se em todos os outros actos.

Quasi sempre do 1.º acto das peças, e dos principios dos subsequentes, pouco se ouve devido ao barulho que ha pelos corredores, ao arrear de bancos, queda de bengallas e similares manifestações da falta de gentileza, (chamemos-lhe assim) dos retardatarios chronicos para quem vae a tempo e horas.

No theatro não se está como na nossa casa, onde fazemos o que nos appetece sem ter de dar satisfações a ninguém e sem incorrerem na censura. Temos de respeitar os outros, se queremos que nos respeitem tambem.

Como seria para desajar que o publico, tão propenso a macaquear os dictames da moda, deusa tyranica a que é preciso obedecer cegamente, adoptasse o uso, tão chic e distincto, dos five o'clock tea hoje habitual em todos os outros civilizados e fiados!

O chásinho diffundir-se-lia assim por todas as camadas sociais, com o benéfico effeito de, pelo menos, nos dar uma apparencia menos burgueza, menos selvagem.

Poupar-nos-hiamos a estes desagradáveis barulhos e é de presumir que acabassem tambem as conversas em voz alta, quando se está representando, e as gargalhadas pouco diplomáticas que, ás vezes, acompanham as scenas mais emocionantes das peças, o que é falta de consideração para com o publico educado e para com os artistas.

Que triste attestado não darão elles do nosso publico em geral, quando, em outros terras, contarem estas manifestações evidentes de falta de chá, de que só uma parte é culpado!

Paga o justo pelo peccador! Não basta parecer distincto, é preciso sel-o.

Venham os five o'clock tea.

Mas, voltemos á recita...

O desempenho dado ao Amor de Perdido por Adalina e Aura Abranches, Alda Soller, já na posse dos seus recursos astiaticos, e Barbara, foi di-

gnos de todo o elogio, tendo Adalina detalhado com inexcusable sentimento e realismo a scena da saída do 3.º quadro e a da loucura no 5.º. Bravo! Muiíssimo bem!

Dos homens destacaram-se em primeira plana, Carlos Santos que interpretou com muita correção o difficil personagem de Simão Botelho, Pinto Costa, caracterizando bem o caracter dedicado e rude de João da Cruz e Joaquim Costa, no 1.º acto. Fernando Maia pela sua apathia de frescoteado ou desgostoso esteve em eminente risco de uma manifestação de desgosto que a muita sympathia do publico pelos restantes artistas evitou certamente. Mendonça Carvalho, a-lis artista consciencioso, teve de luctar com as difficuldades de um papel superior ás suas forças e pouco em harmonia com o seu temperamento.

Gouveia Pinto, devido certamente á pequenez da troupe viu se constrangido a deixar a caixa do ponto, para transformar o auctoritario Thadeu de Albuquerque, num vulgar chéché carnavalesco.

Faltou-lhe pedir dezreisinhas ao velho, e empuñar o facalhão e o sceptro encimado pelo tradicional pau do ar.

São inconvenientes da pequenez das troupes, organizadas para a provincia e por isso mesmo desculpaveis.

O que é indesculpavel, estando a pedir meia duzia de palmatoadas, é a falta de cuidado com que é regulada a mise en-scène.

O mesmo scenario no 1.º e 2.º quadro, que se pressam em duas casas inteiramente diversas e fronteiras, sem sequer haver mudança de janela, fez-nos lembrar se Thereza e Simão, nos seus colloquios amorosos fallariam da mesma banda!

Tambem, apesar de termos já lido o Amor de Perdido duas ou tres vezes, ignoravamos que Balthazar tiver-se sido victima de um Smith Wesson, e não de uma das velhas pistolas da epocha!

E aquelle sophásinho estofado, a guarnecer a cuberta da nau que conduz os degradados, não nos fez invejar a sua sorte podendo repolpear-se commodamente!

Ora valha-os Deus!

3.ª recita

A terceira recita realisada na noite de 17, com as peças Salto Mortal, um lindo acto em verso, de Lopes de Mendonça e O Gaiato de Lisboa, em 2 actos, imitação de Aristides Abranches, foi, incontestavelmente, a mais completa pelo primoroso desempenho que lhe deram todos os seus interpretes, sem excepção alguma.

E' preciso, na verdade, que a interpretação daquellas duas peças fosse, e mo o foi, hors ligne, para fazer desaparecer por completo a pessima impressão que deixara nos espectadores a temível sringação que lhes infligiu o actor Fernando Maia com a paranoica ou incorrectissima recitação de uma serie de poesias, que ameaçava durar ainda, se ainda durassem umas magras palmas de commiseração pelo desequilibrio mental em que os seus collegas, para o desculpar, diziam que elle se encontrava.

Efectivamente para desempenhar os seus papeis pela forma por que elle o fez, para recitar d'aquelle forma, só se Fernando Maia não estava doído, como diziam, ou cahiu durante os dias que aqui esteve no peccado da intemperança ou então estava no firme proposito de não fazer caso do publico, faltando á consideração devida a quem lhe paga.

N'uma ou n'outra hypothese, andou acertadamente a companhia dispensando-lhe os serviços que apenas serviam para comprometter o bom desempenho e o conjunto das peças representadas, evitando assim o desgosto de um justo desbordo de espectadores menos conciliadores, que prejudicaria toda a companhia.

Mas fallamos d' espectáculo.

Depois da massada preparada por Maia, que infligiu 4 intermináveis poesias, ditas automaticamente, sem um gesto, sem uma mudança de tom sequer, subiu o panno para o Salto Mortal.

E' pouco quanto se diga do magnifico desempenho da linda peça e nem mesmo se pode especialisar ninguem na interpretação.

Todos andaram primorosamente. A-

delina Abranches foi a grande artista de sempre, a inegalavel interprete de quantos personagens lhe são confiados; dos restantes, Barbara Wol-kart, Aura e Pinto Costa, basta dizer que o seu trabalho brilhou ao lado de Adalina.

Está n'isto o seu maior elgio, visto que para tal conseguir, é necessario que elle seja pelo menos muito bom.

A todos, sem distincção alguma, a manifestação do nosso mais entusiastico applauso.

O desempenho de O Gaiato de Lisboa pela parte de Adalina e Aura Abranches, Barbara Wol kart, foi tão superior, como quando o anno passado os applaudimos na mesma peça, duas vezes representada com grandes e geraes applausos. Reforçar-nos-hemos por isso apenas ao conjunto que, com a bella interpretação de Pinto Costa no general e de Joaquim Costa, no sacristão, foi superior ao do anno passado.

Em resumo: esta terceira recita, pondo de parte o borão lançado por Fernando Maia, foi pelo primor de desempenho a melhor. Para tudo correr bem até o publico esteve muito socegado e bem creadinho, deixando-nos apreciar bem o espectáculo.

Na noite de 18 realisou-se a ultima recita da magnifica troupe, com a peça em 4 actos, A Sovera, de Julio Dantas, já conhecida do publico farense.

N'esta peça poz-se em brilhantismo a inegalavel interpretação cada por a protagonista Adalina Abranches, que n'este trabalho se mostrou digna do justo titulo de primeira actriz portugueza.

E entre nós nem Angela Pinto, que á vimos na A sovera, logra igualar; pode assegurar-se não ha artista que a exceda no desempenho, cheio de observação, de estudo, de talento, com minuciosidades que a outra qualquer escapariam.

A seguir-se ao de Adalina é justo mencionar o trabalho de Carlos Santos que, no Custodia, personagem muito forte do seu genero, e que sustentou sem a mais pequena hesitação, se honrou como artista de talento que é realmente.

Alda Soller, Aura Abranches, Joaquim Costa, Pinto Costa e Mendonça Carvalho, bem.

Gouveia Pinto, o bom Gouveia Pinto que á ultima hora e com um simples ensaio, substituiu Fernando Maia, se houve correctam nte na interpretação do papel que desempenhou a que deu bastante relevo fazendo-nos esquecer por completo o D. Thadeu do Amor de Perdido.

O septimino, de Rebello Neves, continuou delibendo-nos com alguns bellos numeros de musica bem escolhidos e muito regularmente executados.

Resumindo—Foram 4 esplendidas noites as que nos proporcionou a bella troupe da Adalina Abranches, sendo para lastimar que a não cedencia do theatro nos prive de ainda admirarmos a primorosa actriz na Dolores onde tem um dos mais geniaes trabalhos.

Paciencia.

Para a outra vez será.

Movimento marítimo de Portimão

Nos primeiros cinco mezas de este anno tocaram no porto de Villa Nova de Portimão 104 navios do commercio marítimo, sendo: 73 movidos a vapor e 31 á vela.

A distribuição por nacionalidades foi a seguinte: portuguezes, 19 vapores e 28 navios de vela; allemães, 14 vapores; austriacos, 1 vapor; belga, 3 vapores; hespanhoes, 6 vapores; 2 velas; inglezes, 24 vapores; italianos, 5 vapores; noruegues, 1 vapor; russ; um navio de vela.

Estes navios deixaram ali 2056 toneladas de mercadorias, sendo 572 de precedencia estrangeira e 1484 das outras partes do reino (commercio costeiro).

Nas caidas levaram os ditos navios 5771 toneladas de mercadorias produzidas n'aquelle sitio, destinando 3312 toneladas ao estrangeiro e 459 aos outros portos do reino.

A divisão d'este movimento, por paizes de destino, foi a seguinte: Alemanha 400 toneladas, Belgica 160, E-

U. da America do norte 768, França 198, Inglaterra 1358, Italia 359 e Russia 45.

NOTICIAS VARIAS

A febre typhoide em Portimão declina sensivelmente.

Depois de trez dias sem haver caso algum, appareceram na quinta-feira trez casos em creanças, mas muito attenuados na intensidade da febre.

O combate ali á epidemia tem sido insistente da parte dos medicos e das auctoridades e muito coadjuvados todos pela boa vontade dos particulares.

Os serviços d'hospitalisação, de desinfeccão das casas onde se manifestam typhos e as regas nas ruas são tudo o que ha de mais completo.

Imovores, pois, a todos.

Está entre nós o official da armada do nosso conterraneo, sr. Sebastião José da Costa.

Realizou-se em Ollhão o casamento do sr. José Mendes Ferreira, commerciante n'aquelle villa com a sr.ª D. Maria da Conceição Correia, gentil filha do sr. João Correia das Dores, proprietario na mesma villa.

O casamento teve lugar no dia 21 e os noivos partiram em viagem de n.º para o norte, no rapido do dia 22.

Muitas felicitações.

Abre no proximo dia 1 de agosto o Casino da praia da Rocha, onde este anno estão planeadas muitas e variadas diversões que apresentarão divergencias das diversões das epochas anteriores.

Aos forasteiros que visitarem a nossa cidade, e a quem lhe faz indicações das coisas dignas de serem vistas como curiosidades notaveis, lembramos trez paineis antigos em azulejos que estão nas paredes da igreja de Santo Antonio dos Capuchos.

Não se encontram já muito frequentemente trabalhos d'esta especie.

Partiu para Vizella, o sr. dr. Marreiros Netto, distincto advogado em Loulé.

Está em Faro, com demora de alguns dias, o sr. João Barroza, acompanhado de sua esposa.

Veio a Faro, o sr. Antonio Pedro Leiria, contador em Villa Real de Santo Antonio.

Alguns cavalheiros amadores do sports estão tratando da organização n'esta cidade d'um club para os variados exercicios de sport e outras diversões.

Estimamos que sejam bem succedidos em seu empreendimento.

Esteve deante a semana passada a esposa do sr. dr. João Lucio, distincto advogado em Ollhão.

Estimamos as melhoras de s. ex.ª.

Esteve n'esta cidade, o sr. Teixeira, digno chefe da delegação das alfandegas em Portimão.

Recebemos a visita de um novo collega que se publica em Silves, com o titulo de O Peliz.

Agradecemos a visita do novo collega.

Começaram na terça-feira da semana finda os exames da 5.ª classe do lyceu sob a presidencia do sr. Benjamim Vasques de Mesquita, distincto professor do lyceu de Evora.

Esteve em Lagos assistindo aos exames da escola industrial d'aquella cidade, o professor sr. Carlos Augusto Lyster Franco.

Partiu para Lisboa na sexta-feira o sr. Ferreira Netto, deputado pelo circulo de Faro.

Acaba de ser transferido para Coimbra, o engenheiro sr. João Alvaro Girão, chefe da 4.ª seção, dos serviços fluviaes e maritimos, com sede n'esta cidade.

Ainda não está nomeado o successor do sr. Ginão.

Estiveram na terça-feira, em Faro, as sr.ªs D. Josephina Candida Tavares e D. Maria Perpetua de Jesus, de S. Braz d'Alportel.

Foi auctorizado o provimento, por concurso, do lugar de amanuense da administração do concelho de Portimão, vago pela reforma concedida ao sr. Francisco da Paula Malveiro.

Foi exonerado do substituto do juiz de direito de Monchique o sr. José Francisco do Carmo Calapéz.

Está n'esta cidade o sr. Jacintho Parroira, nosso estimavel collega nas lides d'imprensa.

Partiu para Lisboa para tratamen-

to da doença que ultimamente o tem affligido o sr. engenheiro Carlos Albers.

Foi acompanhado pelo seu cunhado o sr. D. Rodrigo de Mello, que ha dias era seu hospede.

Muito desejamos as melhoras do sr. Albers.

—Está em Lisboa o sr. João Tavares Archanjo, que alli foi para contractos de uma nova tourada em Faro.

—Foi collocado juiz, na comarca da Lourinhã, o sr. dr. Vicente Gomes.

—A camara municipal de Oliboa vai construir dois mercados; um de hortaliças, e outro de peixe em terreno conquistado ao mar, na praça d'aquella villa.

Dizem-nos que a planta d'estas construcções é muito bonita e faz honra do seu auctor o sr. conductor José Lopes do Rosario.

—Esteve nesta cidade, o sr. D. José Manuel Esperança, filho do sr. conde da Esperança, de Cuba.

—Na sexta feira á tarde um filho de 12 annos, de habil carpinteiro de esta cidade sr. José Guerreiro Rebelo, subindo ao telhado da sua casa para atirar um papagaio, cahiu tão desastrosamente que fraturou o craneo e uma das pernas, além de graves lesões que soffreu. O seu estado é muito melindroso.

Praias

Monte Gordo-23-7-909

Promette ser animadissima a proxima epocha balnear n'esta esplendida praia, que progrediu de anno para anno, apresentando já n'este um esplendido «Casino» e «Restaurante» na Praça, devido á iniciativa dos srs. Manuel da Encarnação e Antonio Boteguilha.

Poucas casas ha já para alugar, vindo para aqui veranear innumeras familias desta provincia, do Alentejo e da Andaluzia.

Entre outras sabemos que já tem cessas alugadas as familias dos srs. dr. Aresta Branco, Palma e Camacho de Beja; engenheiro director das minas de Huelva; José J. Palma e Noville da S. Domingos; Faria e Navarro, de Ayamonte; Berredo Falcão, Trindade, dr. Silvestre Falcão, capitão Ribeiro, de Tavira; dr. Ponce, de Évora; deputado Brito Camacho; Figueiredo e Mello, Trigos, Brandeiro, dr. Alberto de Moraes, D. Modesto Reys, dr. João Mattos e Eduardo Garrido, de Faro conego Lorena, de Faro; dr. Marquez da Costa, dr. Matheus Teixeira de Azevedo, de Lisboa; dr. Estevão de Vasconcellos, major Barreira, conselheiro Ramires, D. Francisca Celorico Cordeiro, Capa, Piloto, Antonio Leiria, D. Catharina Vasques, João B. M. Gomes Sanchez e D. Bella Rocha, de Villa Real de Santo Antonio; dr. Pedro do Albuquerque, João, José e Domingos Uva, Sancho e D. Francisca Dias, de S. Braz d'Alportel; Julio Roxo, de Mertola; dr. Filipe Celorico e João Celorico, de Castro-Marim.

Continuaremos noticiando o que se passar durante a epocha, para a qual se projectam já varias diversões.

NECROLOGIA

Falleceu na noite de sexta-feira, a D. Anna Henriqueta Hickling Pereira S. Bixar virtuosissima senhora d'esta cidade e viuva do lembrado medico e professor do lyceu sr. dr. Jeronymo de Bixar Gomes da Costa.

Hontem, ás 6 horas da tarde, teve lugar o funeral que foi concorrido por quasi toda a população da cidade que prestou sempre aquella senhora muito merecida consideração.

Endeçamos, pois, as nossas mais sentidas condolencias á enlutada familia.

CORRESPONDENCIAS

Vendas Novas, 22-7-909.

N'esta localidade, está ha pouco tempo ao serviço da regedoria, o sr. Francisco Lopes da Silva, que encheu tamanha responsabilidade, com um acto, de quem parece estar disposto a dar uma nova orientação a esta forma e ser-se regedor em Vendas Novas e

que tem sido desde tempos imemoriaes, uma terrivel doença de desleixo e de illegalidades.

A prisão de um assassino, que apoz um longo espaço de tempo, andava á solta, trouxe-lhe sympathia, pelo trabalho e energia que dispensou, e oxalá, que esta sua forma de proceder, se não quebrante, com os peccados que desgraçadamente enxameiam esta terra, privando bastante a acção da justiça, quando o seu representante, n'uma maioria dos casos não é ha quem independente.

—Infestam bastante as ruas sujas da aldeia, uma troupe de malandrina, que fazem toda a qualidade de pouca vergonha, que lhes parece, com a certeza absoluta de a justiça lhes não tolher o passo, ao digno reg. d'ist. fazemos notar, para que na melhor occasião que se lhe deparar, passe uma rigorosa busca aos portadores d'armas prohibidas, e que nas casas sujas bastante abundam, provocando desordens e actos de completa immoralidade que na maior parte, tem o seu desfecho na rua.

—Ainda fazemos notar que ultimamente os srs. cyclistas de Vendas Novas tem o costume de á noite andarem em correrias, sem a competente lanterna, em prejuizo de atropellarem quem passa; chega o desaforo a antarem a aprender de noite, e em noites escuras, em que a illuminação de aldeia pouco mais dá, que uma triste vela de cebo á distancia de 100 metros.

S. Braz d'Alportel

No domingo tivemos o prazer de abraçar o nosso velho amigo e director d'O Algarve, dr. Arthur Aguedo, que acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria de Jesus Nogueira Aguedo, veio visitar a sr. D. Francisca Rosa Dias.

—Completo o 3.º anno da Escola Medica o nosso amigo sr. João da Silva Nobre. Parabens.

—Concluiu a sua formatura em philosophia o sr. José Viegas Louro. Ao novel bacharel os nossos parabens.

—Fez no dia 20 o seu ultimo exame do 2.º anno de direito o sr. Manuel Pedro Guerreiro. Parabens.

—Já se encontra em férias o sr. José de Sousa Uva Junior, estudante do Instituto Industrial e Commercial, a quem felicitamos pelos seus exames.

—Manifestou-se incendio no dia 20 em um predio dos herdeiros de João de Sousa Valente, habitado pelo sr. José Bernardo Pinto. Houve prejuizos no predio, abatendo uma varanda, e ficou reduzida a cinzas uma porção de rollhas e aparas de cortica pertencentes ao inquilino.

Estamos em meio do anno e é o terceiro incendio que se dá; pois não será ainda tempo de se pensar na aequisição de uma bomba de incendio e escada apropriada, que podiam prestar grandes serviços a proprietarios, inquilinos e donos de fabricas de cortiça? Se se tratasse de politica não faltava quem discutisse o assumpto. Parece-nos que um material modesto não era cousa que se não podesse arranjar para aqui.

—Não será possível a camara obrigar o empreiteiro da estrada S. Braz Moncarapacho a completar o lance que arrematou?

—Não será possível a camara fazer com que essa estrada ligue com a aldeia, pelo Burguel para ser aproveitada pelo publico?

Para ficar como está, era melhor não lhe terem tocado.

—Passaram á 5.ª classe os estudantes do lyceu de Faro srs. José Dias Sancho, José Paulo Pereira Machado, João Antonio Rodrigues de Passos Junior e José Hermano Netto Lourenço, e á 1.ª classe o sr. José Martinho Estanco, do lyceu do Carmo. Parabens.

—Um gatuno penetrou por meio de arrombamento em casa do sr. Manuel Antonio Vallagão; preso por suspeita, um trabalhador da casa, confessou o crime e veio com a policia indicar o lugar onde tinha occultado o producto do seu trabalho. E' claro que, para este bom resultado, teve o reixoso de recorrer a Faro, porque a regedoria cá da terra com bons modos e melhores maneiras faz que anda mas não anda.

—Vão adeantadas as debulhas não adando as cearas o que se esperava; o anno agricola fica muito aquem do que o principio mostrava.

Communicados

Sr. Redactor

A proposito das coheredissimas thermas de Tavira diz o seu Xantos em um dos ultimos numeros da sua gazeta:

«Começaram já a vender-se nas principaes estações das linhas dos sul e sueste bilhetes de banhos e aguas thermas para Tavira.

São as mesmas condições que o cartaz indica para bilhetes identicos.

Achamos justo o orgulho de que o Xantos se acha possuido, por ver a sua terra natal in ludo no numero das que tem thermas, mas o que extranhamos é o pouco reclame ao estabelecimento um dos mais commodos e limpinhos do paiz, da Europa e talvez do mundo inteiro.

Que demonio! E' preciso que seu Xantos, pela sua prosa brilhante e pela gravica torpe conhecida aquella magnifica e hygienica installação, aquelles arejados e areiadissimos quartos de banho, aquellas ricas tinhas de azulejo, verdadeiros modelos de limpeza,

Filii

Secção de annuncios

Editos de 30 dias

1.º Annuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Martins Gallego, morador que foi no sitio do «Pôço dos Ferreiros», freguezia de S. Braz, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação citando os interessados José Pires Magarete e João Gallego, casados, auzentes em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão substituto do 2.º officio

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

Aguedo

Arrematação

No dia 15 do proximo mez de Agosto, por 11 horas da manhã, á porta de tribunal judicial d'esta cidade, sito na Travessa Rasquinho, se hão-de arrematar a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação, os seguintes predios pertencentes ao casal inventariado de Maria Lucia Nestor, moradora que foi n'esta cidade:

UMA morada de casas terras na rua de S. Luiz, d'esta cidade, avaliada em duzentos mil réis.

UMA morada de casas terras com tres compartimentos, na travessa de Alportel, d'esta cidade, avaliada em oitenta mil réis.

UMA casa sem numero no largo do Carmo, d'esta mesma cidade, avaliada em cincoenta mil réis.

UMA morada de casas terras no dito largo, com o numero 53 de policia, foreira em 400 réis annuaes á ordem Terceira do Carmo de Faro, avaliada livre do foro em duzentos quarenta e cinco mil e quinhentos réis.

UMA morada de casas terras no alludido largo, com o numero 54 de policia, foreira em 400 réis annuaes á referida Ordem, avalia-

da livre de foro em duzentos e trinta e cinco mil setecentos cincoenta réis; e vão á praça, para a qual ficam citados os credores incertos, por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo a approved. A contribuição de registo será paga integralmente pelos arrematantes.

Faro, 17 de junho de 1909

O escrivão

José Joaquim Peres

Verifiquei

O juiz de direito substituto

A. Cruz.

Arrematação

1.º Annuncio

No dia 1 do proximo mez de agosto, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, na Travessa do Rasquinho, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem mais der sobre o valor do 1:330\$530 réis as dividas activas pertencentes á massa fallida do commerciante da aldeia de São Braz, Manuel Martins Domingues, constantes da relação junta ao processo de fallencia,

Faro, 22 de julho de 1909.

O escrivão privativo do Tribunal do Commercio.

José Joaquim Fere

Verifiquei.

O juiz substituto em exercicio,

A. Cruz.

Commissões Consignações

E

Conta propria de todos os artigos e generos da Provincia do Algarve Seguros etc.

CUNHA, PROCURADOR Faro

PLISSAR

Rua Direita n.º 15

FARO

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVICÓ DE CONSTRUÇÃO

Prolongamento do Caminho de Ferro de Portimão a Lagos

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio faz-se publico que no dia 4 de agosto de 1909, pelas doze horas da manhã, perante uma commissão presidida pelo engenheiro chefe da 2.ª secção de construcção, ha-de proceder-se, na sede da referida secção, em Portimão, Praia da Rocha, á arrematação da empreitada n.º 2 de construcção de uma passagem inferior de alvaria e abobada, ao perfil 159, do prolongamento do caminho de ferro de Portimão a Lagos.

A base de licitação d'esta empreitada é de 760\$000 réis e o deposito provisorio é de 19\$500 réis.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do serviço de construcção, na direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste, largo de São Roque, n.º 22, 2.º, Lisboa, e na sede da 2.ª secção, Praia da Rocha, Portimão, onde podem ser examinadas, nos dias uteis, desde as onze horas da manhã até ás quatro da tarde.

Lisboa, 15 de julho de 1909.

292

O engenheiro chefe do serviço de construcção,

Arthur Mendes

Compra-se aveia, cevada branca e fava em pequenas e grandes porções. Presta as informações necessarias Ferreira da Silva, rua d'Alportel n.º 12—Faro.

Vende-se uma caldeira

para distillação de borra, bagaços, figo e medronhos, etc. Capacidade superior a 300 litros. Tem 2 serpentinas, podendo por isso trabalhar alternadamente com 2 banhos ou refrigerantes, conseguindo assim manterem-se os mesmos n'uma temperatura propria e teudente á produçáo d'um maior rendimento d'aguardente. Consta o apparelho de—caldeira, cabeça, capitel e duas serpentinas de cobre e d'um registo, grellhas, portas de fornalha e cinzeiro de ferro fundido. Quem pretender dirija-se a A. Sant'Anna Leite—Armação de Pera.

HORTA

Vende-se nos suburbios d'esta cidade, com grande pomar de laranjeiras e tangerineiras e abundante agua.

Praça D. Francisco Gomes 19.

AZEITE

Analyses garantidas e acidez absolutamente certa cada amostra 100 rs.

Laboratorio chimico, CUNHA — Procurador

FARO

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM

TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»

34, Rua Serpa Pinto, 134

FARO

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE

S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12

horas da manhã.

Chamadas á toda a hora

Pharmacia Eusebio

**GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS**  
 NA  
**MARCENARIA DE A. S. MENDES**  
 45-47--R. DE SANTO ANTONIO--49-51  
**FARO**

N'este estabelecimento, o mais acreditado e antigo da provincia, encontrará o publico, em variados estylos, um vasto sortimento de mobilias enceradas, em carvalho e nogueira, assim como polidas, em mogno, por preços sem competencia, de construcção solida, perfeita e garantida.

**Manuel F. Alvaro Junior**

RUA DE S. MAMEDE, 89 R / C

Commissões, consignações e conta propria

Deposito de saccaria de todas as qualidades para cereaes e lãs, saccos para palha (em grosseria).

Encarrega-se, mediante pequena commissão da pesagem de cereaes e da venda de productos agricolas.

Venda de charruas de todos os systemas e todos os seus pertencentes; arame para enfardar palha etc.

Encarrega-se da compra de todos os artigos para a provincia.

Compra mel directamente aos productores.

268



**TALHO N.º 2**  
**JOÃO DA SILVA**

Carne de vacca para biffes kilo .....	400 réis
Carne de vacca sem osso .....	320 »
Pá, alcatra, etc .....	240 »
Peito, abas, etc .....	200 »
Carneiro: perna e costellas .....	220 »
Pá e peito .....	200 »

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

O REMEDIO DAS TOSSES

**XAROPE PEITORAL BALSAMICO**  
 DE  
 Musgo islandico e jujubas

E' o remedio por excellencia para o combate de todas as tosse, seja qual for a sua origem ou grau em que se encontram. As numerosas experiencias feitas durante uma porção de annos assim o attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia

**JOÃO ALMEIDA**

112, Rua do Bemformoso, 114

LISBOA

DEPOSITO EM FARO

Pharmacia

**BANDEIRA & RAMSO**

40, Rua D. Francisco Gomes, 40

Preço do frasco 600 reis. Pelo correio accresce a despesa do porte.

O REMEDIO DAS TOSSES

**TIZANA**

DE

**JOSÉ MARIA DE ASSIS**

"Extractificada,,

Preparação especial do pharmaceutico

**BASILIO CORREIA**

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

**HOTEL MAGDALENA**

Optimos aposentos com casa de banho.

SERVIÇO ESMERADO

FARO 21

**J. T. ARCHANJO**

Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz

58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

**HENRIQUE BORGES**

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doencas da bocca e dentes

Praça Ferreira de Almeida n.º 5 FARO

**FILTROS**

MALLIÉ

**Pinto & C.ª Faro**

**PORQUE TOSSIS?**

Usai as Pastilhas Benzoadas que vos curam immediatamente a tosse, bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!  
 Caixa 200 reis.

Depositario em Faro  
 Antonio Martins Paula  
 Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porte.

**Agencia dos Grandes Armazens do Chiado**

32 A R. Santo Antonio 31 B

FARO

RECOMMENDA-SE este estabelecimento pela grande variedade de artigos que actualmente tem e pela grande modicidade de preços. Qualquer encomenda feita aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO por intermedio d'esta agencia o porte é sempre gratis.

Visitae este estabelecimento quereis lucrar 30 %. Já se trocam os decimos pelas senhas.

151

**JOSÉ DO O' D'ASSUMPÇÃO**

COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS

92—Rua do Rosario—94

OLHÃO

**PASTELARIA PROGRESSO**  
 DE  
**FRANCISCO MANUEL**  
 36—Rua 1.º de Dezembro—40  
**FARO**

Fornecer doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos quel he sejam dirigidos.

Preços sem competencia

**Estabelecimento de calçado e chapéus**

DE

**F. S. PEREIRA**

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

N'este importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como também em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

**Lustram-se chapéus de seda gratis**

258

**Grande Hotel Duas Nações**

Proprietario—José Marques

Rua da Victoria 41—Frente para a

Rua Augusta—Telephone n.º 2040

LISBOA

Este antigo hotel, completamente transformado e modificado, acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

—Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cozinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

—Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

—Elevador para cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

Explendida sala de visitas, piano, casas, de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

228

**ADEGA NOVA ESTRELLA**

DE

**MANUEL ANTONIO DA SILVA & C.ª**

RUA FILIPPE ALISTÃO 13, 26 e 28,

FARO

**TEM Á VENDA**

Vinho de pasto genuino e acreditado, tinto e branco. Vinho de Collares, d'origem. Aguardente seca, anizada e laranginha. Vinhos do Porto, marcas garantidas desde 360 reis a garrafa. Licor «Bonifacio» um bom aperitivo, muito estomacal a 360 a garrafa.

Azeite fino e bom vinagre.

196